

O mês do Rosário

NÃO quer dizer que só durante o mês de Outubro se deva recitar o Rosário ou a parte dele que se chama o Terço. Também se diz que o mês de Novembro é o mês das almas, e no entanto a toda a hora e a todo o momento, desde o primeiro até ao último dia do ano, reza a Igreja Militante pela Paciente.

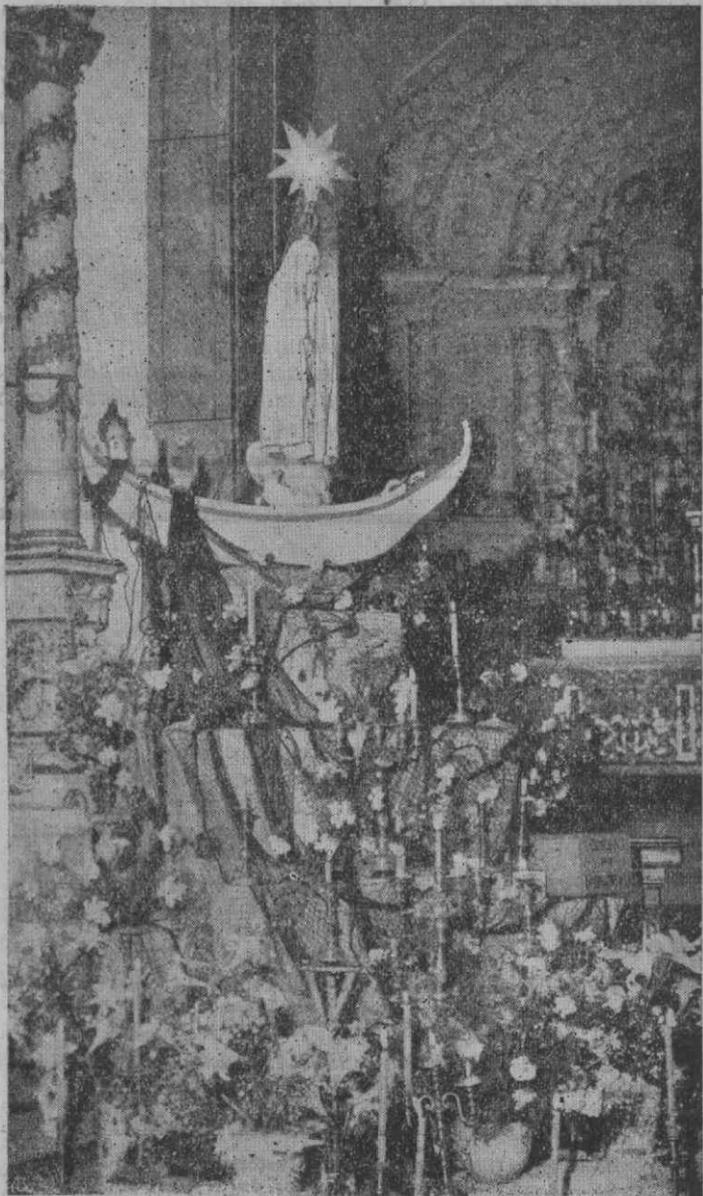
Mas é que em Outubro, no primeiro dia do mês, calha a festa de Nossa Senhora sob o título do Santo Rosário, e daí uma espécie de mais próxima irradiação, de penetração mais directa, mais viva e forte, portanto, desta devoção por todo o calendário de Outubro.

Da mesma maneira que em Novembro, no dia 2, se não é domingo, se faz a comemoração dos Finados, dos Fiéis Defuntos, como diz a Igreja nos seus Offícios, não admirando por conseguinte que o dia que a precede e os vinte e oito que se lhe seguem sejam especialmente informados e como que perfumados da piedosa lembrança dos mortos.

Nem me digam que o assunto é pouco próprio para um artigo do fundo num semanário regional.

O que sobre o Rosário se tem escrito de livros, de revistas, de jornais, de folhetos, de folhas soltas; o que ele tem inspirado de poemas, de obras de arte, e o que é mais precioso, de obras de apostolado, de cultura religiosa, de caridade chegaria, não direi, como diz S. João Evangelista dos feitos de Cristo, para encher o mundo inteiro, mas chegaria para encher duas ou três vezes, trinta talvez, a própria biblioteca Casanatense.

(Continua na pág. 8)



A gloriosa Virgem Peregrina de Fátima, no piedoso e pitoresco andor que a piedade do povo da Murtosa lhe soube preparar

O Cortejo de Oferendas em favor do Seminário

Realiza-se amanhã, começando o desfile às 13 horas pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO vai novamente ver passar nas suas ruas, na tarde de amanhã, um

cortejo que todos desejamos seja magnífico de cor, de alegria, de movimento, de generosidade: o Cortejo de Oferendas em benefício do Seminário de Santa Joana Princesa.

O pregão foi levado a toda a parte — aos recantos todos da Diocese — pela voz angustiosa dos mensageiros ousados.

Desde há quase catorze anos que se anda nesta tarefa, em jeito de cruzada. A obra tem custado enormes sacrifícios, pesadíssimos trabalhos, esforços incalculáveis. As pedras do Seminário, desde os fundos alicerces até à agulha das torres, pode dizer-se que constituem um poema sangrento. Não lhes falta a eloquência das lágrimas! Nem o loucura de todas as audácias! Nem o arrojo de todas as aventuras!

O Seminário é obra de Deus. De Deus e da Igreja. E só quem já renegou ou vive de todo na vil tristeza da mais desgraçada ignorância ou da indiferença mais trágica — é que pode sentir-se alheio ao triunfo desta causa.

Não precisamos de encarecer a necessidade do Seminário. Quisemos, ontem, a restauração da Diocese de Aveiro. Pertence-nos, hoje, aceitar as

responsabilidades que o grande acontecimento nos trouxe.

★

Hão-de vir ao Cortejo de Oferendas, cada uma com seu modo de dar, com sua própria graça, todas as freguesias da Diocese. É maior o sacrifício das que ficam longe, na linha da serra. Maior será, também, a recompensa das bênçãos que o Senhor lhes há-de dar.

★

Um grupo de dedicadíssimas senhoras tem percorrido as ruas de Aveiro, nos últimos dias, batendo a todas as portas e a todos pedindo uma oferta para o Cortejo de Oferendas.

A sua dedicação e o seu sacrifício não podem deixar de comover-nos. As distintas senhoras merecem, pelo seu trabalho, os melhores louvores.

(Ver notícias na 4.ª página)

A SEMANA de Estudos Paroquiais EM AVEIRO

COMO está anunciado, vai realizar-se em Aveiro, *Deo volente et adjuvante*, uma SEMANA DE ESTUDOS PAROQUIAIS. Abre a 6 e fecha a 10 de Outubro próximo. Têm-me perguntado o que é propriamente a SEMANA e que resultados se esperam dela. Têm-me mesmo sugerido a ideia de escrever duas palavras a este respeito nas *Novidades*, para satisfazer a curiosidade de alguns, o que importa menos, para afervorar o espírito de apostolado de outros, o que vale mais, muito mais.

Que é a SEMANA DE ESTUDOS PAROQUIAIS?

Nós sabemos que a Igreja, fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo em bases eternas, indestrutíveis, duma só peça, é sempre a mesma, essencial e estruturalmente a mesma, sejam quais forem os séculos em que ela viva, sejam quais forem os lugares em que ela actue, sejam quais forem os climas ou circunstâncias em que ela se encontre. Nisso não há que tocar. Inútil é dizer que a SEMANA deixa essa ingrata tarefa aos heresiarcas, aos cismáticos, aos soberbos reformadores.

Mas dentro dessa moldura intangível, desses horizontes fixos, intransponíveis, que variedade de formas, de processos, de métodos, que possibilidade de adaptações, de compreensões, de invenções de sistemas, de voltas e contravoltas; digamos de redes, de malhas, a abrir e facilitar os caminhos à tarefa daqueles a quem o Salvador, na Sua divina linguagem, chamou os pescadores de homens!

E' com estes olhos que se deve olhar para a SEMANA.

(Continua na 5.ª página)



Qual será a população de Aveiro?

SEGUNDO vimos na Imprensa diária, pelo IX Recenseamento Geral da População, realizado em 15 de Dezembro de 1950, e cujos resultados se encontram quase concluídos, computa-se em 13.397 o número de habitantes da cidade de Aveiro.

A nossa terra figura como a 16.^a na ordem decrescente das mais populosas do continente, cidades e vilas, e atingiria, assim mesmo, o máximo de habitantes de toda a sua milenária existência, facto indiscutivelmente honroso que constituiria já um índice apreciável de progresso. Mas...

Caída em minguia depois dos esplendores do século de quinhentos, período em que chegou a ser estimada em onze ou doze milhares de almas, a população vem a crescer continuamente desde a fixação da sua barra, em 1808. Num século, ou pouco mais, triplicou, pois já no primeiro quartel do século actual voltou a alcançar os dez milheiros. E desde então veio progredindo sempre, tanto urbanística como demograficamente.

O censo de 1940 já registava na área citadina mais de 12.000 pessoas. A urbe desde essa data desenvolveu-se flagrantemente, aumentando em movimento, em edificações e fogos, e em moradores, permanentes ou acidentais. Há mais de meia dúzia de anos, a Câmara Municipal, regularizando uma absorção de facto, incorporou na cidade a sede da velha freguesia de Esgueira.

Tudo levava, assim, a supor que a população da cidade houvesse ultrapassado substancialmente os 15.000 habitantes e, por consequência, causou natural surpresa o número vindo agora a público. Sabia-se, aliás, que, em globo — e apesar de algumas dezenas de famílias não terem obtido boletins de recenseamento — a freguesia da Glória resenceava uns 8.000 habitantes, a da Vera Cruz cerca de 9.000, e a de Esgueira os seus 5.000 — o que, tudo somado, orçaria pelos 22.000. Descontando mesmo uma terça parte — e certamente pecaria por excesso — para os lugares rurais das três freguesias que actualmente se integram na cidade, encontrar-se-ia um número próximo dos mesmos 15.000. Ocorre, pois, perguntar: Haveria gralha? Ou, em caso contrário: Que critério foi adoptado para apurar aquele quantitativo? Que limites se admitiram à área urbana? Não haveria sido considerada dentro desta a sede da freguesia de Esgueira? E porquê?

Formulam-se estas perguntas porque, efectivamente, o número que agora teve publicidade é muito pouco convincente e não conduz a estabelecer uma inteira confiança nos resultados do recenseamento.

A área da cidade é uma realidade objectiva e patente, correspondente a um aglomerado com continuidade e unidade evidentes e, como tal se nos afigura dever ser avaliada quando se pretende dar, como neste caso, uma concludente expressão da sua importância e significado. Qualquer outro critério de limitação levará a uma estimativa arbitraria e fornecerá uma impressão e um elemento estatístico falseados e enganadores.

E já que vimos em maré de interrogar, permita-se-nos mais uma pergunta, pois cremos, com o povo, que «perguntar não ofende» e até às vezes determina alguma resposta útil.

Quem poderá e quererá satisfazer esta nossa legítima curiosidade de conhecer, com mais satisfatório rigor, a população da cidade de Aveiro, fal como nós realmente a vemos e temos?

E. C.

Serviços Municipalizados

No próximo ano, os Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade propõe-se levar a efeito os seguintes melhoramentos: modificação do fornecimento das redes de energia eléctrica, de modo a torná-la mais eficiente; melhoramento do sistema de iluminação pública em várias artérias da cidade; modificação das redes de Eixo, de Cacia e da Costa do Valado-Quintás;

1.^a fase da electrificação do Bairro do novo Liceu; electrificação do lugar de S. Tiago; e estudo do problema da electrificação de S. Jacinto.

Grupo Coral das Fábricas Aleluia

O prestigioso Grupo Coral das Fábricas Aleluia, desta cidade, realizará, no próximo dia 10 do corrente, mais um concerto para a Emissora Nacional, que será transmitido pelas 22 horas.

Os operários de Aveiro

na I Exposição da Arte dos Trabalhadores

Organizada pelo Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, partiu hoje para Lisboa uma excursão, composta de 120 operários, com o fim principal de visitar a I Exposição da Arte dos Trabalhadores.

Aquele organismo sindical, que tem a sede nesta cidade, concorreu ao notável certame com uma interessante miniatura da casa onde nasceu, em Santa Comba Dão, o sr. Presidente do Conselho, Doutor Oliveira Salazar. O trabalho, que muitos aveirenses já tiveram ocasião de apreciar, é obra do hábil operário carpinteiro sr. Belmiro Amaral, desta cidade.

No itinerário da excursão constam-se, entre outras, as visitas ao Mosteiro da Batalha, Santuário de Fátima, Convento de Cristo, Ponte de Vila Franca, Sintra, Convento de Mafra, Mosteiro de Alcobaça, Nazaré, Leiria e Coimbra.

Os excursionistas estarão de regresso no próximo dia 6.

Dr. Carlos Lobo

Por ter sido recentemente nomeado chefe dos serviços jurídicos da Câmara Municipal do Porto, deixou de exercer as funções de Secretário Geral do Governo Civil de Aveiro o sr. Dr. Carlos José Sebastião de Lacerda Lobo.

Esperamos que, no novo cargo em que foi agora provido, o sr. Dr. Carlos Lobo continue a afirmar as mesmas qualidades que o impuzeram como funcionário da maior competência.

Terrenos do Bairro do Liceu

Na próxima segunda feira, dia 6, são posto à venda novos lotes de terreno no Bairro do novo Liceu.

Eng. Augusto Cancela de Abreu

Esteve no domingo passado em Aveiro o sr. Eng. Augusto Cancela de Abreu, antigo Ministro do Interior e das Obras Públicas e actual Presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

O ilustre visitante esteve no Seminário de Santa Joana Princesa, cujo edifício percorreu demoradamente, retirando com as melhores impressões.

Nova funcionária da Câmara Municipal

Tomou posse do lugar de escriturária de 3.^a classe da Câmara Municipal a sr.^a D. Maria Rosa Gamelas de Almeida, que ficou aprovada nas provas do concurso a que se submeteu.

Dr. José Augusto Teixeira

Foi transferido para o Liceu de Camões, em Lisboa, o sr. Dr. José Augusto Teixeira, que no Liceu de Aveiro exer-

Nascimento

Está em festa, pelo nascimento de mais uma filhinha, no dia 22 de Setembro passado, o lar do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães e de sua esposa sr.^a D. Branca Oliveira Gomes do V. Guimarães.

Desejamos as maiores venturas à recém-nascida, envolvendo, nas nossas felicitações, os seus pais e avós.

ceu, com a maior proficiência, o magistério.

Lastimável é, para nós, a ausência daquele ilustre pedagogo, que contava, em quantos o conheciam, sinceros amigos e devotados admiradores.

O sr. Dr. José Augusto Teixeira continuará, todavia, a prestar a sua orientação à revista *Labor*, de que é um dos directores.

Comissão Municipal de Turismo

A Comissão Municipal de Turismo, a que preside o sr. Arnaldo Estrela Santos, propõe-se, no próximo ano, patrocinar a construção de um hangar para lanchas de recreio, editar uma colecção de postais da cidade, introduzir novos divertimentos no Parque Infantil, mandar construir instalações sanitárias na Casa Abrigo de São Jacinto e publicar uma nova *plquette* e um novo roteiro da cidade.

Dr. Francisco Lourenço da Costa

Acaba de ser nomeado professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro o nosso conterrâneo sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa, que largamente tem prestado as suas provas como professor do ensino particular, gosando, por isso, do maior prestígio no nosso meio.

D. Madalena Rosa

Deixa de exercer o magistério no Liceu de Aveiro a sr.^a D. Madalena Rosa, que vai desempenhar novas funções no Commissariado da Mocidade Portuguesa Feminina, em Lisboa.

Sociedade

Aniversários

Hoje — Maria da Soledade de Sousa Silva e Christo, filha do sr. Dr. José Christo; e D. Maria Emília Sucena e Graça.

Amanhã — D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, esposa do sr. Prof. Dr. Fernando Magano; e Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, filho do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

Em 6 — Padre António Rodrigues Bartolomeu e Padre Joaquim Rodrigues de Pinho.

Em 7 — Amílcar de Oliveira Marques Ramos, filho de sr. Prof. Abílio Ramos; e João de Pinho Neto Bandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão.

Em 8 — D. Amália Bandeira Rangel de Quadros, D. Crisanta do Amaral Rosa, Padre José Rodrigues Pereira e António Paula Santos, filho do sr. Capitão Luis Paula Santos.

Quem viaja

Regressou do Alentejo o sr. Eng. Manuel Rodrigues.

— De Viseu, onde passou alguns dias com sua esposa e filha, o sr. Tenente Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral.

— Regressou do Gerez o sr. Padre Manuel Miller Simões.

— Partiu para a Escola Naval, onde vai continuar os seus estudos, o aluno Carlos Alberto da Costa Monteiro, filho do saudoso José Maria da Costa Monteiro, que foi um dos mais dedicados directores da Secção Náutica do Clube dos Galitos.

— Regressou de Espanha, com sua esposa, o sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, Adjunto do Director Escolar do Distrito.

— Partiu para a Bélgica, com breve demora, o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, gerente do Banco Regional de Aveiro.

— Partiu para as termas de Monfortinho a sr.^a D. Maria Isabel Homem Simões, esposa do sr. Manuel Domingues Simões Júnior.

OLIVA

MÁQUINA DE COSTURA PORTUGUESA

Assistência técnica gratuita
Garantia permanente

Vendas a prestações desde 30\$50
Pagamento em 2 anos e meio

A melhor Máquina de Costura e a mais barata

A maravilhosa Ziguezague reúne as últimas descobertas técnicas
Venda e exposição:

Av. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 51-51-A
Telefone, 462 — AVEIRO

ATENÇÃO: Em Janeiro de 1953, exposição de trabalhos feitos pelas alunas dos CURSOS OLIVA de corte e bordados: distribuição de prémios; festivais e sorteio pelos compradores de 1952 de Máquinas de costura Oliva, do seguinte:

- 1.^o — Uma Oliva Ziguezague no valor de 5.000\$00
- 2.^o — Uma Oliva comum no valor de 3.800\$00
- 3.^o — Um fogão Oliva no valor de 2.200\$00

FUTEBOL

Campeonato Distrital

A penúltima jornada da 1.^a volta do Campeonato Distrital, realizada no passado domingo, forneceu-nos os seguintes resultados:

Ovarense, 3 — Beira-Mar, 1
Espinho, 1 — Oliveirense, 0
Sanjoanense, 8 — Agueda, 2

De salientar a primeira vitória do Ovarense, contra o Beira-Mar, que deixou o comando da classificação, baixando ao terceiro posto. O triunfo dos ovarenses por 3-1 não se ajusta ao que se passou no Parque Marques da Silva, onde o Beira-Mar jogou em grande plano, merecendo, se não a vitória, pelo menos o empate. A sorte foi contrária aos aveirenses que, além do mais, falharam uma grande penalidade.

Em Espinho, a turma local, apesar de ter submetido os oliveirense a exaustiva tarefa de defesa, só a cinco minutos de final conseguiu marcar o ponto da vitória.

Recebendo o Recreio de Agueda, o Sanjoanense, após um primeiro tempo equilibrado e movimentado (ao intervalo os visitados venciam por 3-2, depois de estarem a perder por 1-0), construíram ampla vitória, por números que não eram esperados.

Na prova de reservas, o Oliveirense continua na vanguarda sem derrotas, tendo perdido o primeiro ponto no jogo de Espinho. Os resultados da jornada foram:

Ovarense, 2 — Beira-Mar, 1
Espinho, 1 — Oliveirense, 1
Sanjoanense, 4 — Agueda, 1

A uma jornada do termo da 1.^a volta, as classificações estão assim ordenadas:

Honra

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|-------------|----|----|----|----|-------|----|
| Espinho | 4 | 3 | - | 1 | 5-3 | 10 |
| Sanjoanense | 4 | 2 | 1 | 1 | 16-8 | 9 |
| Beira-Mar | 4 | 2 | - | 2 | 11-11 | 8 |
| Oliveirense | 4 | 1 | 1 | 2 | 10-8 | 7 |
| Ovarense | 4 | 1 | 1 | 2 | 7-10 | 7 |
| Agueda | 4 | 1 | 1 | 2 | 9-18 | 7 |

Reservas

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|-------------|----|----|----|----|-------|----|
| Oliveirense | 4 | 3 | 1 | - | 9-3 | 11 |
| Sanjoanense | 4 | 3 | - | 1 | 13-5 | 10 |
| Beira-Mar | 4 | 2 | - | 2 | 10-10 | 8 |
| Ovarense | 4 | 1 | 2 | 1 | 5-7 | 8 |
| Espinho | 4 | - | 2 | 2 | 8-12 | 6 |
| Agueda | 4 | - | 1 | 3 | 2-10 | 5 |

A jornada de amanhã:

Em Aveiro — Beira-Mar — Sanjoanense.

Em Agueda — R. de Agueda — Espinho.

Em Oliveira de Azméis — Oliveirense — Ovarense.

Ovarense, 3 — Beira-Mar, 1

No Parque Marques da Siiva, em Ovar, perante numeroso público, no qual se encontrava grande falange aveirense, disputou-se o encontro Ovarense — Beira-Mar, aguardado com muito interesse pelos adeptos das duas equipas. Uma derrota do grupo local tirar-lhe-ia todas as possibilidades de qualificação para o Nacional da II Divisão, e para o Beira-Mar, a vitória ou o empate seriam um gran-



de passo para uma boa classificação final.

Sob a direcção do sr. A. Morado, do C. A. A., as equipas formaram:

Ovarense — Mário; Soares e Marques; Alves, Afonso e Leite da Costa; Vilacova, Cordeiro, Pepulim, Pereirita e Amaro.

Beira-Mar — Charrua; Helder e Ribau; F. Valente, Pinho e Campos; A. Valente, Azevedo, Aguilaldo, Daniel e Ninguém.

A bola de saída pertenceu ao Beira-Mar que a perdeu em benefício dos médios contrários; estes lançam o seu ataque e ia decorrido um minuto de jogo quando Pereirita, com a defesa do Beira-Mar mal colocada e a passe de Amaro, bateu Charrua sem remissão, com grande pontapé.

O Beira-Mar não acusou o tento sofrido e até aos 10 m. tem-se verificado jogadas alternadas de ambas as equipas, tendo o Beira-Mar pelo seu lado um livre junto à bandeira de canto dos ovarenses e dois cantos, contra um dos visitados.

Aos 15 m. Aguilaldo foi agarrado à entrada da grande área, o Linesman assinalou a falta insistentemente e o sr. Morado, perante o pasmo geral, manda continuar o jogo.

A defesa ovarense faz-se punir por várias vezes e concedeu mais um canto, iam decorridos vinte minutos de jogo.

Aos 25 m. o Beira-Mar ataca pela direita, e após um centro e uma abertura para Ninguém, este jogador, com uma excelente entrada de cabeça deu a sensação de golo; todavia, com Mário batido, Soares defende com a mão, provocando grande penalidade.

Ribau, encarregado de marcar o castigo máximo, atirou as lado, perdendo-se ingloriamente esta oportunidade.

O Ovarense, animado com o lance infeliz do adversário atacou e conseguiu um canto, que marcado não resultou. Aos 30 m. Charrua defendeu brilhantemente a soco, por entre vários adversários, um centro de Vilacova e ficou magoado no lance; todavia continuou na baliza.

Passados alguns minutos, Daniel marcou um livre provocado por Alves, à entrada da grande área, e F. Valente atirou fortemente de cabeça por cima da barra.

O Beira-Mar continuou ao ataque, e aos 42 m., contra a corrente do jogo, Amaro, isolado, de recarga a uma defesa de Charrua a pontapé de Pepulim, com o guarda-aveirense caído no terreno colocou o resultado em 2-0.

Até ao intervalo o resultado não se modificou.

Após o descanso, a defesa ovarense procura defender-se

de qualquer forma da pressão a que o Beira-Mar a obriga, cometendo bastantes faltas. Aos 11 m., na marcação dum livre, o Ovarense ia sofrendo um golo, salvo por um defesa para fora. No minuto seguinte novo livre à entrada da grande área, do lado esquerdo; Daniel, com um grande tiro ao ângulo esquerdo da baliza de Mário diminuiu a diferença para 1-2.

O Beira-Mar sofreu um canto (3.^o) cedido por Charrua, em excelente defesa. O jogo equilibra-se, com o Beira-Mar a procurar o empate e o Ovarense a conseguir aumentar a diferença. Mais felizes, os ovarenses conseguiram os seus intentos aos 24 m. quando Pereirita fez 3-1, a passe infeliz de Ribau, ao tentar desarmar Vilacova.

Os aveirenses atacam de novo e conseguem dois cantos (4.^o e 5.^o) sem resultado. Por volta da meia hora, Aguilaldo, quando seguia para a baliza, foi rastejado por Afonso, passando a bola no seguimento do castigo marcado por Daniel ao lado do poste, com Mário batido.

O último quarto de hora passou-se com o Ovarense a lançar a bola para fora e a procurar demorá-la o mais possível.

Assistiu-se em Ovar a uma excelente partida de futebol, em que o Beira-Mar podia, se a sorte lhe não tivesse sido contrária, ter marcado os pontos da vitória.

Durante o jogo, marcaram-se cinco pontapés de canto contra cada equipa, 7 livres contra o Beira-Mar e 23 contra o Ovarense, o que nos diz alguma coisa sobre o trabalho das equipas.

A arbitragem do sr. Morado teve bastantes falhas.

Em reservas o Ovarense venceu por 2-1, com 2-0 ao intervalo, numa partida cheia de cenas desagradáveis consentidas e muitas vezes provocadas pelo trio de arbitragem (!)...

As equipas formaram: Ovarense — Pinho; Teles e Tavares; Amândio, Ricardo e Dionísio; Leitão, Bonifácio, Correia Dias, Maceda e Rui.

Beira-Mar — Zeca; Luís António e Teixeira; António José, Charneira e Virgílio; Borges, Angelo, Rogério, Augusto e João Carlos.

Marcadores — Leitão e Correia Dias, pelo Ovarense e Angelo, pelo Beira-Mar.

O sr. árbitro expulsou António José, do Beira-Mar, e pouco depois Tavares do Ovarense.

Virgílio e Zeca (que saiu magoado do lance que deu o segundo golo dos ovarenses) foram os melhores jogadores em campo.

Marcaram golos:

7 — A. Baptista (Sanjoanense). 6 — Izidro (Oliveirense).

Abertura das aulas no novo Liceu

Está definitivamente marcada para o próximo dia 13 a abertura solene das aulas no novo Liceu de Aveiro.

Daremos, oportadamente, o programa das solenidades.

Escritórios no local mais central da cidade

Alugam-se no prédio da Companhia de Seguros «Ultramarina».

Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Contrata o Delegado da Companhia, António José Nunes Rangel.

Telefones, 560 e 174

Rapaz

Com habilitações e boa caligrafia precisa-se, para escritório duma Companhia de Seguros.

Dirigir ao Delegado da Companhia, António José Nunes Rangel.

Aradas — Aveiro, Telef. 174

Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

Guerra aos Preços

Fogão a petróleo «P. E.»
c/ 2 Bôcas 360\$00
Só na CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

4 — Daniel (Beira-Mar), João Tavares (Oliveirense) e V. Baptista (Sanjoanense). 3 — Tota (Agueda), Azevedo (Beira-Mar) e Pereirita (Ovarense). 2 — Tonica (Agueda), Aguilaldo (Beira-Mar), Amaro (Ovarense) e Alves e Lourenço (Sanjoanense). 1 — Lélé, Adolfo, Fonseca e Vidal (Agueda), A. Valente e Ribau (Beira-Mar), Campos, Cadete, Garro, Padrão e Artur (Espinho), Vilacova e Pepulim (Ovarense) e Gomes (Sanjoanense).

Sofreram golos:

Cântara (Espinho), 3. Mário (Ovarense), 4. Manuel (Ovarense), 6. Szabo (Sanjoanense) e Teixeira (Oliveirense), 8. Charrua (Beira-Mar), 11. Henriques (Agueda), 18.

Oquei em Patins

No rink do Parque realizou-se na passada quarta-feira um encontro particular de óquei em patins entre a A. D. Sanjoanense, forte agrupamento da A. P. N., e o Club dos Galitos.

Os visitantes venceram por 5-1, mostrando superioridade. Ao intervalo o marcador registava 1-0 para a Sanjoanense.

A. L.

A GENTE NOVA

Velas ao alto

— Para o mar largo!
Onde estamos? No Tibériades ou na Ria de Aveiro?
Ressoa aos ouvidos, com um assento de sedução divina: — Vinde comigo e eu far-vos-ei pescadores de homens!

E eles foram. Rosto queimado pela maresia, músculos retesados pelo repuxar das redes e dos remos, e, acima de tudo, uma alma grande.

Pescadores de homens! Apóstolos!

Quem vos lembraria hoje, ó anónimos marinheiros do Tibériades, se vós não tivésseis ido?

Quem vos lembrará, amanhã, ó gente nova, se vós deixardes afogar a vossa juventude, o vosso ardor, a vossa generosidade, nas águas mansas da Ria ou nas pedras bravas das nossas montanhas?

Quando aqueles pescadores de homens foram mandados pelo seu Mestre à pesca pelas cidades da Palestina, voltaram entusiasmados! Doentes curados, demónios expulsos, quantos milagres!

— Alegrai-vos antes, porque o vosso nome está escrito no Céu!

Que recompensa formidável!

Tanta gente preocupada em ver o seu nome escrito nas árvores do Bussaco, nos assentos das florestas, na letra redonda dos jornais!

Ó gente nova, escreve o teu nome nas alturas!

Velas ao alto... para o mar largo!

A corrente é alterosa?

Remai com força!

A corrente é contrária?

Remai mais forte ainda!

Cruzar os braços, deixar cair os remos, vogar ao sabor da corrente?!

Isso é dos velhos, isso é dos mortos! Deixai que eles se entenrem uns aos outros! Bem enterrados!

Vós sede pescadores de homens!

Nossa Senhora
Dos Pescadores
Vos leve e traga
No seu olhar!

Não desfiteis dela os olhos e... velas ao alto! As velas e as almas!

Onde estamos? No Tibériades ou na Ria de Aveiro? Cristo continua a passar pelo mundo...

S. D. B.

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Plata com Imagens

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Evocações

HAVIA e creio que ainda há, à saída de Azurva, às entradas de Eixo, uma estagnação de águas de certa extensão e diâmetro, que causa naturalmente tristeza.

Aquela onda gordurosa, parada, dormente, geleia pútrida; aqueles tapetes de folhas mortas à superfície lodosa do lago; aquele cheiro a pântano, a podridão; aquele enxamiar de insectos palustres que só pareciam ter vida à volta dos cadáveres dos que morreram; o quadro, na realidade, não é dos que mais possam recrear os olhos e enchê-los de fagueiras luzes. Sobre estas lagoas tenebrosas, até na Africa, as aves têm pios lúgubres, elas não cantam, gemem, suspiram.

E, no entanto, aqui ou além, como raras etrelas num céu pardacento, uma flor delicada branqueja. Ela abre o setim branco, imaculado, das suas folhas sobre aquele poço de lastimoso choro. Ela derrama o seu casto e inebriante perfume sobre aquele aglomerado de nauseabundo lodo.

Ela mergulha as raízes na morte, mas da morte, não sei porque inesperado mistério, só suga a vida. E' impermeável ao mal que a cerca.

Ser bom, no meio dos bons, diz no Breviário já não sei quem, não espanta, não admira; admira sim, a flor da bondade nos jardins infectados pelas fermentações e efervescências do mal.

Ora há almas que são um pouco parecidas com o lago estupefaciente da Azurva. Parece à primeira vista que só são feitas de lamas acumuladas, que por elas não passa o mais leve sopro de frescura, de neve, que só há ali um monturo. Engano, porém: eis que, sem se esperar, sem se saber como, brotam à superfície barrenta flores esplêndidas.

Contou-mo o Dr. Jaime de Magalhães Lima quando era Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Haverá outros casos de maior estilo, sem dúvida, nesta ordem de coisas. Mas ainda assim esta é magnífica para dar razão ao verso de Victor Hugo:

N'insultez pas la fame qui tombe.

Mesmo na que cai mais baixo há sempre qualquer coisa que se salvou, qualquer fio de luz que se não apagou. Vinga nela a flor escondida do nenúfar.

Ainda o Hospital estava então onde está hoje (por pouco tempo segundo se espera) a Escola Industrial e Comercial «Fernando Caldeira». Era enfermeiro-mor o Sr. Teles dos Santos, de alcunha o Senhor Pamporrilhas.

Atrás de um biombo, na véspera da sua morte, estava no leito reclinada sobre almofadas, uma mulher ainda nova. Conservava no rosto uns vagos vestígios de formosura, estragada pela doença e pela vida que a pobre tinha levado — *quia peccatrix erat.*

—E' aqui, disse ela ao Provedor que acorrera à sua chamada, é aqui que nós todas, ou quase todas, vimos acabar a triste existência. E' o seio de mãe que nos acolhe ao morrer. Vamos para a eternidade com o seu casto beijo no coração. Senão, teríamos até ao fim a valeta. Tudo o que me ficou do antigo luxo dos meus pecados foi este cordão de oiro que dava cinco voltas ao meu pescoço. Aqui o tem. A quem melhor o poderia deixar do que à Santa Casa, que até às filhas da rua pública abre com mão extremosa as portas da sua Misericórdia?

O Dr. Jaime de Magalhães Lima, habituado a respirar na altitude, não era homem para ficar assombrado diante de qualquer gesto ou de qualquer palavra mais ou menos acima do nível da terra. Mas quando ele me contou uma vez, na eira de São Francisco, este canto ao morrer na alma do cisne, eu percebi-lhe uma lágrima no fundo dos olhos e um fulgor de piedade, diria quase de veneração, nos lábios trémulos.

Assim, nas águas mortas dos pântanos, à superfície do lodo, desabrocha, aqui ou acolá, a cândida açucena, a branca flor.

Na mão de Deus

Major Carlos Alberto da Paixão

Faleceu nesta cidade, no passado dia 25 de Setembro, com 88 anos de idade, o sr. Major Carlos Alberto da Paixão, que desde há bastante tempo se encontrava aposentado.

Era cunhado do saudoso prior Ferreira, antigo pároco da freguesia da Vera Cruz, e primo do sr. Gaspar Paúl, proprietário da Fábrica de Fiação e Tecidos, de Guimarães.

O seu funeral realizou-se para o Cemitério de Agramonte, no Porto.

D. Conceição Lopes da Silva Craveiro

Com 80 anos de idade, faleceu, no passado dia 29 de Setembro, a sr.^a D. Conceição da Silva Craveiro, viúva, natural de Ilhavo, onde agora foi sepultada.

Era mãe da sr.^a D. Cândida Gomes Craveiro Valente, professora oficial, sogra do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, e avó das meninas Maria do Rosário Craveiro Valente e Maria José Craveiro Valente.

O *Correio do Vouga* apresenta às famílias em luto as suas sentidas condolências.

A OPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

Cortejo de Oferendas

Conforme está anunciado, o Cortejo de Oferendas deve começar a desfilar às 13 horas em ponto.

Encarecidamente se pede a todas as delegações das freguesias que se concentrem, nos locais indicados, antes dessa hora, para evitar atrazos lamentáveis.

As delegações vindas do norte e nascente da Diocese devem parar junto à Estação do Caminho de Ferro e aí aguardar as instruções dos agentes de ligação; as que vêm do sul devem reunir-se junto ao edificio dos Serviços Municipalizados, onde estarão os agentes para lhes indicar a respectiva posição no Cortejo; as provenientes das Gafanhas e as que vêm pela Ria devem aguardar instruções junto à Ponte Praça.

★

Conforme se disse no número anterior, o Cortejo de Oferendas percorrerá o seguinte itinerário: Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua de Viana do Castelo, Ponte Praça, Rua de Coimbra, Praça da República, Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua do Capitão João de Sousa Pizarro, Avenida de Artur Rara e Seminário.

★

REFERINDO-SE aos seminários, Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, disse um dia que «não há obra mais necessária, nesta hora em que tantas almas com fome de verdade, de justiça e de amor desconhecem Jesus — fora do qual não há salvação. Nem há obra mais meritória que esta: pois é contribuir eficazmente para dar Deus ao mundo».

Obra necessária e obra meritória. Se bem meditarmos e compreendermos o profundo sentido destas palavras, o próximo cortejo de oferendas será uma deslumbrante afirmação de generosidades e cada óbulo uma consoladora garantia da continuidade de Deus nas almas — que o mesmo é dizer da salvação do mundo.

Nas horas vagas

(Continuação da 8.ª página)

m.^a capela, mandarão no tr.^o de tres mezes reedificar esta por dentro e por fora e forrar o Altar com madr.^a (madeira) por todas as pt.^{es} e fazer hu frontal de madr.^a p.^a o mesmo pintado por hua pt.^c com boas pinturas de festa e pela outra com as proporcionadas p.^a o tempo do advento e qm.^a (quaresma) e fazer hua banqueta de mad.^a pintada por modo da pedra fingido e com mas dous castiçais de bom estanho fino e hua cruz tudo à moderna e duas toalhas de bom pano de linho, tudo p.^a o d.^o Altar e toda esta despesa será feita pello liquido da d.^a capela havendo e não o havendo suprirá o povo inteireçado na conservação della o que faltar...»

E na Visitação de 1768: «...Necessita a Capp.^a de S. João de se lhe reformarem as portas, de dois castiçais e cruz de estanho fino para o Altar e de se retelhar de novo para se vedarem as ágoas que nela cahem e como se me informa, a fabrica desta Ig.^a está obrigada à sua despeza, mando que o Juiz della no termo de dez dias a mande retelhar e no de seis mande fazer tudo o referido, penna de mil reis que aplica para as mesmas obras...»

E na de 1782: «...A cap.^a de S. João necessita de hum retabolo e de se lhe reformar o telhado e forro; e a de S. B.eu (Bartolomeu) de ser forrada; pelo que mando se lhes façam estes beneficios no tr.^o de seis mezes pelos propios rendim.^{os} tendo-os suficientes e não os havendo pela contribuição dos morados dos lugares respectivos interessados nas suas subsistencias; e não se lhes fazendo prohibo estrictamet.^e celebrar-se nelas o St.^o Sacrificio da Missa passado o d.^o tr.^o (termo) de seis mezes q. terá principio pela prim.^a publicação destes cap.^{os} (capitulos...»

Em 1796: «...A Capella de S. João precisa de ser retelhada e de se lhe dealbarem as paredes tanto por dentro como por fora; de se lhe reparar o fôrro e de que se lhe encaderne o missal p.^a o que tudo lhe concedo dois mezes e findo esse tempo sem que se fassão as referidas obras prohibo os off.^{os} divinos e celebração de missa na m.^{ma} Capella...»

1802. O Dr. João Baptista Alves de Araujo, Dezembargador da Mesa Eccles.^a, Examinador Sinodal, Provedor e Vigario Geral deste Bispado de Aveiro e nele Visitador pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. António José Cordeiro por mercê de D.^s e da St.^a Sé Apostólica Bispo de Avr.^o do

concelho de Sua Alteza Real Principe Regt.^c Nosso Senhor que Deos guarde SS.^{as}.

Faço saber que..... A Capela de São Bartolomeu do Rioxico necessita de pedra de Ara nova e de humcazula de côr branca com seus adereços e de ser encadernado o missal da mesma e de ser lavada a roupa de linho.

A Capela de São João desta freg.^o carece de concerto no supedaneo do Altar e de ser dealbada e juntamt.^c de concerto na vestim.^a roxa que se acha rôta e de serem lavados os sanguinhos que se achão inumerados, pelo q. mando que huma e outra capela sejam providas dos seus respectivos reparos aqui ordenados dentro de dois mezes, e não se fazendo dentro do dt.^o termo as declaro suspensas para nelas se poder celebrar o st.^o sacrificio da Missa e sobre o que encarrego a consciência ao Red.^o Parocho».

Finalmente nas últimas Visitas registadas neste arquivo, a de 1804 e a de 1821, faz-se ainda referência à capela de S. João; na primeira delas indicando o Visitador que a missa na dita capela — a Missa dos Santos — não seja celebrada à mesma hora da da Igreja. Na 2.^a dando o Visitador Comissão ao Red.^o Parocho para em seu nome fazer a visita às capelas da freguesia. Havendo apenas mais uma capela pública — a de S. Bartolomeu do Roxico — o Visitador não falaria no plural se se referisse só a esta. Como é que, com esta tradição e estas referências nos capitulos das Visitações, a Capela de S. João nos aparece propriedade particular, integrada na Quinta de S. João, pertença do Conselheiro Francisco Lourenço de Almeida? E' o que veremos em 2.^o artigo.

Fermelã, dia de S. Miguel de 1952.

P.^e Miguel Henriques

Vinho de missa

De pureza garantida, em garrafas ou garrafas.

As encomendas podem ser feitas por simples postal, que serão remetidas para qualquer partê da Diocese e do País.

Vende David Marques Tavares — Exportador

ESTARREJA

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

Esperamos que seja magnífico o Cortejo de Oferendas a favor do Seminário. Todos hão-de compreender o enorme alcance social desta obra tão necessária, que é o Seminário de Aveiro.

Pelo Seminário

DOIS precursores do Cortejo em marcha avançada ou antecipada chegaram. Assim às vezes nas grandes festas costumam na véspera estrear os foguetes de anúncio.

—Nós, diziam-me ontem duas religiosas dum dos nossos melhores hospitais, nós não podemos comparecer em pessoa no Cortejo de Oferendas para o Seminário de Aveiro. Mal nos poderíamos afastar por muito tempo da cabeceira dos nossos doentes. O nosso hábito, por sua vez, não se poderia enquadrar à justa num préstito que não é nem enterro nem procissão.

—Enterro? Bem se poderia chamar ao contrário um desenterro. Procissão? Mas não se trata agora de procissões. Concorro que, excluídas essas duas modalidades ou formas, não resta às Irmãs maneira alguma de aparecer num qualquer desfile.

—Mas isso nos importa menos, Senhor. Se não se viem esvoaçar no Cortejo as asas brancas do nosso toucado, se não se ouviram chocar nele as contas grossas do nosso Rosário, não queremos por forma nenhuma que dele esteja ausente a nossa alma de devotas, de grandes devotas do Seminário. Nós bem sabemos que sem sacerdotes se apaga a luz na igreja, se apaga nas almas a luz. E melhor sabemos ainda que sem Seminário não há sacerdotes.

—Falam como um Evangelho, minhas queridas Irmãs. Há muito tempo que isso que as Irmãs estão a dizer é como um estribilho, impresso na minha boca. Estou mesmo certo de que, a continuar as-

sim durante mais qualquer tempo, eu acabo por esquecer todas as outras palavras do dicionário para não repetir senão essas. E' como o meu patrono S. João Evangelista que, durante os últimos anos, só sabia dizer aquelas quatro palavras que compendiam todos os volumes da sua vida.

—Aceite-nos então a nossa oferta: é um véu de ombros para a capela. Está feito das pequenas moedas dos nossos doentes, dos nossos pobres, dos servozinhos do Hospital. Nós, as Irmãs, acrescentámos ao relógio qualquer hora a mais para o pôr nos bastidores e bordá-lo.

Ei-lo aqui. Não digo nada duma tal maravilha. Tenho mesmo medo de que, pondo-me a engrandecê-lo, não consiga afinal senão apoucá-lo. Ele aparecerá no Cortejo em toda a sua beleza, ainda que o que ele tem de mais belo ficará escondido: os gemidos que ele custou.

—Que é que quer o Seminário, não é dinheiro? perguntou-me um pároco duma freguesia da beira Vouga. Aqui o tem então, mesmo à margem de qualquer Cortejo.

—Já se sabe que aquilo que mais precisa o Seminário é de dinheiro. Mas olhe que ele precisa também, senão ainda mais, de popularidade de pregação, de aparato. Não há que fugir à imperiosa condição das coisas. Eu terei cuidado de cobrir de flores essas notas e de as fazer passar no Cortejo sob as asas de um cisne ou ao pescoço de um cordeirinho.

Monte

Monte, 29 — De Roma, onde permaneceu cerca de um mês, tendo acompanhado o Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Evora, chegou a esta freguesia Monsenhor Pantaleão José Costeira.

— De visita a sua família, vimos nesta freguesia o rev. Padre Augusto Fidalgo, abade de Entre-os-Rios, que já regressou à sua paróquia.

— Começaram já a regressar aos vários estabelecimentos de ensino muitos estudantes desta freguesia, após as longas férias que passaram junto de suas famílias.

Um próspero ano lectivo é o que lhes desejamos.

— Dia a dia, têm deixado esta freguesia numerosas famílias lisboetas que, após a sua estadia aqui, vão regressando à capital.

— Reina grande entusiasmo nesta freguesia pelo facto da realização do Cortejo de Oferendas a favor do Seminário. Já está nomeada uma comissão que se encarregará da organização do cortejo, sendo o transporte feito através da Ria, havendo também uma camioneta de carga para conduzir as prendas das pessoas que não se possam deslocar à capital do distrito. — C.

Talhadas

Talhadas, 29 — O entusiasmo pelo Cortejo de Oferendas para o Seminário diocesano, a realizar na cidade de Aveiro, no próximo dia 5, chegou ao auge nesta freguesia. Contamos com duas boas camionetas carregadas, uma de lenha seca, já feita, e outra de pedra granito para cantaria, nas medidas dadas pelos mestres que lá trabalham. A subscrição em dinheiro, colhida no povo da freguesia, vai já em 5 mil escudos, e poderá ser que vá além dessa conta. Está a organizar-se um grupo folclórico da freguesia, que desfilará no mesmo cortejo, se o tempo o permitir.

— Esteve aqui a passar dois dias de férias a família dos srs. Padres Monteiros, que vive em Lisboa, para onde já se retirou.

— No dia 14 do corrente, realizou-se a festa de Santa Maria, com o habitual programa: missa solene, acompanhada pela orquestra de Ribeiradio, sermão, procissão e arraial à tarde, que se prolongou até ao sol-posto. Foi pregador o rev. Dr. Agostinho Rebimbas e assistiram o rev. Dr. Abreu Freire e o seminarista de Teologia José Manuel Rendeiro, da freguesia da Murtoza. — C.

Seminário de Aveiro

Aviso aos Seminaristas

Ficam avisados todos os Seminaristas de Aveiro, mesmo os que entram pela primeira vez, de que o dia da entrada é em 15 de Outubro, até às 19 horas.

Aveiro, 19 de Setembro de 1952.

O Reitor do Seminário

Organização Nacional da Mocidade Portuguesa

Direcção dos Serviços Culturais

Regulamento do Concurso de Cartazes Anunciadores do «1.º Congresso Nacional de Protecção à Infância»,

a realizar em Lisboa, em Novembro de 1952

1) — A convite da Comissão Organizadora do 1.º Congresso Nacional de Protecção à Infância, que se realiza em Lisboa de 26 a 29 de Novembro do corrente ano, promove o Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa o concurso para a apresentação do respectivo cartaz anunciador, o qual deve obedecer às seguintes normas:

a) — ter como tema a atenção devida aos problemas que mais interessam, no aspecto moral, social e cultural, à educação e à defesa da criança;

b) — ser executado, a duas ou mais cores (num máximo de cinco), em dimensões compreendidas entre 70×50 cm. ou 100×70 cm.;

c) — incluir na legenda a indicação «1.º Congresso Nacional de Protecção à Infância», Lisboa, Novembro, 1952;

2) — Poderão concorrer todos os filiados da M. P., que deverão entregar os trabalhos até 10 de Outubro no Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa — Palácio da Independência, Lisboa —, assinando-os com pseudónimo ou divisa e fazendo-os acompanhar de sobrescrito lacrado, contendo os elementos de completa identificação.

3) — Aos três melhores trabalhos apresentados serão atribuídos, pelo júri a designar oportunamente, prémios no valor de Esc. 1.000\$00, 750\$00 e 500\$00, podendo o mesmo júri atribuído as menções honrosas que entender merecidas.

4) — Os trabalhos premiados serão propriedade da Comissão Organizadora do 1.º Congresso Nacional de Protecção à Infância.

Guerra aos Preços

Balança Inca a 238\$50

só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

A Semana de Estudos Paroquiais

(Continuação da 1.ª página)

Ela é, em primeiro lugar, o exame atento e profundo de tudo o que, desde as primeiras auroras da Diocese até à Curia, donde saíu, em chama ardente, o pensamento desta Semana; desde as disposições Sinodais e os Congressos Eucarísticos e os seus votos até à Peregrinação de Nossa Senhora de Fátima pelas freguesias da Diocese; desde as conferências do clero até aos retiros anuais ou mensais, de tudo o que, por uma forma ou por outra, directa ou indirectamente, possa ter contribuído para o aperfeiçoamento dos processos do apostolado paroquial.

Mas o exame do que está feito só poderá servir como referência e como ponto de partida para o que resta ainda a fazer na estrada sem fim.

E agora, haverá razões de se esperar da SEMANA, como se esperam os frutos da árvore, resultados de alcance prático? Ou ficará tudo, como acontece por vezes, em palavras tão pomposas como inúteis, em socos no ar, na expressão do Apóstolo?

A esta pergunta eu penso que não poderia dar resposta melhor do que trazer para aqui o faiscante diálogo travado há instantes apenas, neste memo lugar onde estou a escrever, com mão apressada, estas linhas, entre dois sacerdotes, o primeiro Reitor dum dos grandes Seminários do Continente de Portugal, homem culto, experimentado, apostólico, o outro, alma ardente, vulcânica, revolucionária, um dos chamados a organizar e dar corpo à SEMANA DE ESTUDOS que em breve vai começar.

O primeiro perguntou ao segundo:

— Está tudo imensamente bem, mas diga-me uma coisa: pensa-se cá em Aveiro que o Congresso deixará as coisas no mesmo lugar em que estão, sem tirar nem pôr, limitando-se apenas ao esplendor das palavras, à dança delas, sem eco ou repercussão de espécie alguma na vida corrente, nas relações, mais ou menos frouxas, dos pastores e das suas almas?! Ou vai dar mais corda ao relógio?! Mais velocidade à locomotiva?! Impulso novo ao apostolado?!

— Nada disso, senhor, respondeu o outro, martelando as sílabas. O Congresso deixará as coisas no pé em que estão.

— Então não valia a pena mexer meio mundo da vossa Igreja. Não era preciso para isso fazer um barulho tão grande. E' fogo-fátuo.

— Está o senhor perfeitamente enganado. O Congresso poderá, de momento, não chegar a alterar senão qualquer ponto da prática pastoral ou litúrgica de menor importância. Mas acenderá uma fogueira que será o calor profundo dos próximos tempos. Criará uma alma capaz de transformações milagrosas. E quando o ambiente, essa nova respiração, se tornar saturado, então é que os frutos do Congresso serão efectivos. Nós não temos pressa. O primeiro revolver da terra parece que a deixa no mesmo estado; mas é engano. O arado é preciso para preparar o terreno, a planta germinará a seu tempo. Entendeu?

— Ah! se é assim, já me calo.

† JOÃO EVANGELISTA, Arcebispo-Bispo de Aveiro

(Transcrito do jornal *Novidades*, de 29 de Setembro de 1952)

A Semana de Estudos Paroquiais que, graças a Deus, continua a despertar o maior interesse entre o nosso clero e mesmo em numerosos sacerdotes de outras dioceses, será solenemente inaugurada na próxima segunda-feira, dia 6, com a presença de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O venerando Prelado celebrará, às 11 horas, a Missa do Espírito Santo, pronunciando o discurso de abertura.

A sessão inicial do primeiro dia será às 15 horas, sobre *O valor missionário da Liturgia*, e a

segunda às 17, sobre *O sentido missionário da Paróquia*.

O sr. Dr. Abel Varzim apresentará a sua tese, sobre *Pastoral do Baptismo*, no dia 7, às 17 horas.

No dia 8, às 15 horas, falará o rev. Padre Luis Retif, que se desloca positivamente de França para tomar parte nos trabalhos da *Semana*.

No dia 9, às 15 horas, o sr. Cónego António Gonçalves, de Lisboa, falará sobre a *Missa da comunidade cristã*.

A sessão de encerramento realiza-se no dia 10, às 17 horas.

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino imões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A (junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

RAIOS X

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-1.º Esq.

AVEIRO

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de Medicina.

Ex-interno de Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos Sábados das 14,30 às 18 hoas — no consultório do sr. Dr. Joaquim Hedriques.

Av. Central — 31 — 1.º

AVEIRO

Em COIMBRA: todos os dias das 10 às 14 horas na Clínica Ginecológica dos Hospitais da Universidade.

Agência Funerária de

Manuel Martins de Almeida
Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE

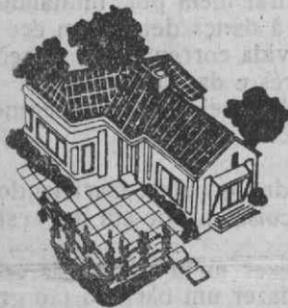


E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Cooperativa Construtora Económica

“A BEM ME QUER”



Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º.D.

AVEIRO

Construção e aquisição de prédios para pagamento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas

SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

Tachos de Pressão

Última maravilha!

Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

Em homenagem ao Seminário de Aveiro, o RANCHO DOS OLIVAIS DE ANADIA

apresenta no

Teatro Aveirense

Amanhã, 5 de Outubro

às 21,30 horas

a Revista Original

em 2 actos e 16 quadros

da autoria de Anibal S. Pina

ORA TOMA LÁ!

Arte - Graça - Alegria - Bom Humor

MÚSICAS ORIGINAIS DE

NÓBREGA E SOUSA, ALVES COELHO (Filho), LEONILDO ROSA e MANUEL G. FERNANDES

Encenação e realização de TAVARES DOS SANTOS * Marcações coreográficas de ARTUR CONDESSO * Cenários de MÁRIO GARCIA (Lisboa)

Nantília de Oliveira e TAVARES DOS SANTOS (Compère)

à frente dum grande elenco

Distribuição dos Quadros

| 1.º Acto - BAIRRADA | 2.º Acto - Recordações |
|---|---------------------------------|
| I - Primavera | I - Anadia |
| II - Cortiça | II - Luzes |
| III - Champanhes e Licores | III - Termas da Bairrada |
| IV - Pontos Cardiais | IV - Lonços e Chapelinhos |
| V - Ciclismo (Sangalhos) | V - Fogo chinês |
| VI - Dança das Horas | VI - Pateira (Fermentelos) |
| VII - Vira | VII - Passe-doble |
| VIII - A caminho da Romaria (Apotheose) | VIII - Ora Toma Lá! (Apotheose) |

Orquestra própria, sob a regência do Maestro MANUEL G. FERNANDES

Deslumbrante guarda roupa, expressamente confeccionado em Anadia para ORA TOMA LÁ!

PREÇOS: Camarotes e Frisas, 100\$00; 1.º Balcão, filas A, B, 25\$00; 1.º Balcão, filas CDEFG, 20\$00; 1.º H I 15\$00; Fauteuils Orq., 25\$00; Faut. Simp., 20\$00; Cadeiras, 15\$00; 2.º Balcão, filas ABL, 7\$50 e 2.º Balcão, filas CDEFG, 6\$00.

Bilhetes à venda na Bilheteira do Teatro

Có estão ELAS!

AS MELHORES BICICLETAS DA GRÃ-BRETANHA



RUDGE

MODELOS DE 1952

80 anos de experiência na construção das melhores bicicletas criaram o melhor que a Grã-Bretanha pode construir. Todas as características e pormenores da bicicleta RUDGE, modelo de 1952, foram concebidos e adaptados às mais altas exigências pelos mais conhecidos peritos na construção de bicicletas. Durante toda a história do ciclismo, a atamada marca RUDGE é conhecida pela sua resistência e excelente mão de obra. Não há melhor bicicleta que a RUDGE.

Um Produto da Raleigh Industries Limited, Nottingham, Inglaterra



REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
LEACOCK (LISBOA), LDA.
AVENIDA 24 DE JULHO, 16
TEL. 6 1127/8 • LISBOA

NÃO HÁ NENHUMA BICICLETA QUE SEJA COMPLETA SEM O CUBO COM DÍNAMO E MUDANÇAS DE 3 OU 4 VELOCIDADES

Preseteie sua Esposa
com um Tacho de Pressão

Última maravilha de cozinha. Exclusivo de
Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Camion "Denis,,

DIESEL, 7.200 quilos de
carga, em bom estado, vende
ANTÓNIO PASCOAL

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO
DE NOVO
FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Fatos de Anjos
bons e bonitos

O mais moderno e variado
sortido, e mais barato.
Só na Chapalaria ELITE,
Rua Combatentes G. Guerra,
n.º 132 - AVEIRO

Berta Espanha
MÉDICA

Clínica Geral de enhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde
dos Olivais de Coimbra e com
prática na Maternidade de
Coimbra.

Consultas a partir do dia
1 de Outubro, todos os dias
úteis, das 10 às 12 horas e das
15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO



DETRATAR DA SUA
Hernia
COM A FUNDA

Barrere

SEM MOLAS E
SEM PELOTAS
Aproveite a passagem do especialista em:

AVEIRO

Farmácia ALA, dia 10 de Outubro
para ensaiar gratuitamente os novos modelos
Peça catálogos grátis
ORGANIZAÇÃO BARRERE DE PORTUGAL
RUA NOVA DA TRINDADE, 4-1.º - TEL. 24168
LISBOA

Guerra aos Preços

Faqueteiro de mesa c/ peças
aço inoxidável garantido 217\$50

só na
CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Passagens

África-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Nas horas vagas

VI

A Capela de S. João em Fermelã

Acabam de ser inaugurados importantes melhoramentos na capela de S. João, desta freguesia. Uma torre nova, com um óptimo relógio e um belo sino, além do alindamento de todo o edificio, tudo no valor aproximado dos oitenta mil escudos, constituem facto importante para uma freguesia pequena e pobre, que teve de se sujeitar a enormes sacrificios para fazer face a tão graves encargos. Chegou-se ao fim com êxito e por isso todos — prior, comissão e povo, os presentes e ausentes — merecem os parabéns por tão importante melhoramento.

Esta secção, porém, não é o lugar próprio das correspondências das festas de aldeia. Trata de coisas velhas. E porque a capela de S. João tem a sua história, aproveito a oportunidade para abrir um parêntesis nas Crónicas *Conventuais* referentes a Santa Joana e às Freiras de Jesus, nas suas relações com a freguesia de Fermelã, para trazer para aqui alguns factos referentes a esta capela.

Quem, vindo pela estrada nacional, de Estarreja para



Capela de S. João

Aveiro, entra nos limites desta freguesia, mesmo sem o querer, avista, no alto de S. João, à entrada da subida do Cabriteiro, a referida capela. Situada no ponto mais alto da orla poente da freguesia, domina toda a região ribeirinha, tendo ao norte Canelas, Salreu, Estarreja, Veiros, toda a Murtosa com a Torreira; e ao sul, Angeja, Cacia, Aveiro, toda a bacia do Vouga e para além dele, as Gafanhas, Barra, S. Jacinto, as areias e as próprias águas do Mar.

Deste lugar se domina, no dizer de um grande escritor da nossa terra, o mais belo panorama do distrito de Aveiro.

Não sei ao certo — porque do arquivo nada consta — a data da construção desta capela.

Sabe-se que em tempos deu que fazer à freguesia e aos respectivos párocos e mesmo agora nos nossos dias teve de ser comprada para ficar integrada no património parochial.

Na acta da Visitação do ano de 1692, há uma peque-

na referência que deve dizer respeito à capela de S. João. Diz assim: «As pessoas que tirarão a esmolla p.^a o S. João, daram conta em termo de quinze dias com penna de sinquo tostois e os q. tem prometido p.^a o retabollo pagaram suas promessas dentro de hum mês e não pagando o Rd.^o parcho os evite dos officios divinos.»

Na Visita do ano seguinte o Rev. Visitador determinou o seguinte: «...Achei q. a Ermida de S. João do lugar de Fermelã está em tão miserável estado q. se não pode sem gd.^c (*grande*) indecencia dizer nella missa e q. a fabrica d'ella toca aos fregueses pello q. mando q. dos acrescimos das confrarias cujos rendimt.^{os} tem sido de esmollas dos mesmos fregueses se

repare de todo o necessario à Ermida e não bastando os acrescimos dos fregueses.... para se acabar a obra q. farão em termo de tres mezes e não se fazendo neste termo o Rev. Parcho mandará destruir e arruinar tudo (ou o resto?) com penna de se lhe dar em culpa na primr.^a (*primeira*) Visitação....»

Anos mais tarde, no capítulos da Visita de 1754, aparece o seguinte referente à dita capela: «...Os mordomos da capella do Glorioso S. João havendo-os sob penna de des tostões a cada hum e não os havendo os moradores entereçados na conservação da d.^a capela sob penna de quinhentos reis a cada hu aplicado tudo p.^a obras da

(Continua na 4.^a página)

O mês do Rosário

(Continuação da 1.^a pag.)

E' sabido que o Santo Padre Leão XIII, com a mesma pena imortal com que escreveu a encíclica *Rerum Novarum*, publicava todos os anos em Outubro — e longos foram os anos do seu gloriosissimo pontificado — uma exortação pastoral aos fiéis sobre a devoção do Rosário.

Ele, considerava esta prece, sobretudo recitada em comum, na igreja ou no lar, ou seja onde for, como um doce laço da mais estreita união das almas, como um vínculo da caridade que prende uns aos outros os homens, as famílias, as sociedades.

Nesses momentos de paz, de mística poesia, de respiração mais alta, mais livre, esquecem-se e até se extinguem para sempre as dissensões que dividem e retalham os povos e fazem por vezes dos homens, como se costuma dizer, os lobos dos homens.

E' quase sempre a mãe que passa as contas pelos dedos na assembleia. O pai, sentado no escabelo, medita profundamente os mistérios. Os rapazes e as filhas mais velhas estão perfeitamente integrados no quadro. Não admira que os mais pequenitos espreitem o momento de continuar os seus jogos, procurando no entanto, à sua maneira, não desmanchar o conjunto.

O apóstolo e o revelador do Rosário foi S. Domingos de Gusmão, como também é sabido.

Mas nem o génio do fundador, nem o seu sangue, nem mesmo a sua virtude seriam suficientes para explicar o estretecimento que se operou no mundo à pregação do Rosário, se não recorressemos a uma intervenção infinitamente maior, mais poderosa, a graça de Deus e d'Aquela que os séculos têm aclamado como Rainha dos Apóstolos — *Regina Apostolorum*, como Auxílio dos Cristãos — *Auxilium Christianorum*.

Há coisas de que nem todas as forças do universo, separadas ou reunidas, conhecidas ou desconhecidas, são capazes de dar razão, como esta do Rosário, como também a de Fátima.

Aconteceu que, muito longe do teatro da luta, sem telégrafo, sem telefone, sem rádio, sem televisão, nem mesmo pombos correios, sem nada disto que hoje encurta ou suprime as distâncias, São Pio V conheceu e anunciou a Roma a vitória das armas fiéis contra a hostil invasão do Crescente. Era a hora em que, nas igrejas e fora delas, estava reunido o povo, em aflição e em prece, a desfolhar aos pés de Nossa Senhora as pétalas do seu Rosário. A's supplicações angustiosas da cristandade a resposta do céu foi Lepanto. E se em Fátima a Senhora apareceu com a fronte cingida de uma luz deslumbrante, Ela teria também no braço, para o dar ao mundo, o fio de pérolas do seu Rosário.

Eu vi em Cambra uma velhinha de 105 anos que já estava só presa ao mundo por esse fino cordão de rosas por onde incessantemente passavam os seus dedos descarnados de centenária.

Não dava conta de mais nada. Deu-me ideia de que ela estava por essa escada luminosa a subir ao céu.

Crónica internacional

O «KATINISMO»

Não sabem os leitores o que é o *Katinismo*?

E' um novo vocábulo que a *libertação* à maneira russa, fez aparecer no nosso vocabulário. E' uma palavra que significa e traduz, naquele simples conjunto de nove letras, a mais horrorosa tragédia, — crime e brutalidade ao mesmo tempo — que a história dos últimos séculos, regista — a chacina de Katin.

A tradução do vocábulo, que em todos os idiomas aparece causando arrepios à sensibilidade mais endurecida, é a duma conjunção de dois crimes que a hediondez soviética considera, no seu conceito materialista da vida humana, a coisa mais natural do mundo — *traição e assassínio*.

Os leitores não devem ter esquecido o facto. Tão retumbante ele foi, tanto deu que falar na imprensa mundial e sobretudo na discussão germano-russa travada, a proposito, entre os dois totalitarismos — o hilteriano e o estalinista — depois que se desavieram e entraram em sangrenta refrega nas planícies geladas da Rússia.

Tudo o que se passou tem uma explicação com raises mais profundas do que as que se nos apresentam visíveis.

Mas o que foi que se passou?

Os antecedentes são estes: A Alemanha, ao preparar a segunda guerra mundial, traçou o seu plano de ataque e logo visou a primeira vítima — a Polónia. A história deste povo é uma história de perpétuo sacrificio. Entalado o país entre os três colossos que a ocupavam, em tripartida divisão, ao tempo da primeira guerra — a Rússia, a Alemanha e a Austria-Hungria — conseguiu libertar-se do triplice jugo com a vitória dos aliados, que lhe restituiu a independência, pondo à frente do novo Estado — Paderewsky — o grande artista conhecido no mundo inteiro. Mas a nova Polónia carecia de uma saída para o mar e então o Tratado de Versalhes impôs à Alemanha vencida o sacrificio de uma parcela de território seu, uma estreita faixa que ficou conhecida pelo corredor de Dantzig, que a este porto conduzia.

A Polónia prosperou, engrandeceu-se, tomou volume, começou a movimentar-se comercialmente através dos mares, aproveitando e melhorando Dantzig e criando um novo e magnífico porto — Gidina.

Este desenvolvimento polaco quebrava a tradição de sacrificio que estava na sua história e não podia ser visto com bons olhos pelos seus antigos senhores.

A Austria-Hungria desapareceu da geografia política da Europa, sacrificada ao maçonismo liberal e inimigo de Roma papal que contava nesse país com o mais forte esteio da Igreja Católica na Europa Central. Mas ficava ainda a leste, orgulhosa do seu antigo domínio na Polónia e participante da vitória aliada, o

colosso russo, que já no tempo do czarismo tanto a fez sangrar e chorar lágrimas de desespero nostálgico ao romantico Chopin e que agora, dominada pelo bolchevismo triunfante, continuava a ser-lhe ameaçador. Do lado de Oeste entrava a re-fazer-se da derrota a Alemanha, criando novo poderio que lhe permitiu a aventura de uma nova guerra. O espinho do corredor de Dantzig continuava a estar-lhe cravado nas carnes, desejosas de se libertarem dele.

Os olhos ávidos do nacional-socialismo não largaram de vista a Polónia, mas receava o tradicional e poderoso inimigo de leste seu rival na partilha. Então, para ficar mais à vontade, entendeu-se com ele na nova partilha do infeliz país que assim se viu atacado e invadido pelos dois lados, a principio pela Alemanha e depois também pela Rússia.

Os dois galos, porém, não podiam entender-se no mesmo poleiro e em breve se pegaram um com o outro, levando os alemães de vencida os russos até às portas de Leninegrado, onde se detiveram não podendo avançar e tendo de recuar.

E' ainda a Polónia, neste recuo germanico, a sacrificada. Semi-destruída, toda em sangue, põe então as suas esperanças na Rússia, aliada dos ocidentais que prometeram salvá-la das garras alemãs, de promessa, porém, não passando. A Rússia aproveita a ingenuidade polaca, não consente que lá cheguem, em defesa da vítima dos germanos, os ocidentais seus aliados, arma-se em protectora da Polónia (!), convida uns milhares de officiais e outras figuras maiores polacas para uma conversa amigável e traiçoeiramente chacina-os na floresta De Katin, perto de Smolensko.

Querubim Guimarães

Câmara Municipal da Murtosa

A Câmara Municipal deste concelho publicou o Relatório da gerência referente ao ano de 1951, estando a proceder à sua distribuição. Nele se mostra, com toda a clareza e pormenor, a actividade desenvolvida pela Câmara Municipal do ano de 1951, gastando 1.066.016\$70 e recebendo 1.034.572\$20, em obras 512.618\$90. Nele se contém ainda toda a actividade municipal desenvolvida em 25 anos de vida, com as individualidades que têm presidido aos destinos deste jovem concelho.

Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13 — AVEIRO.